

NOVA FASE

(Carta aberta aos assinantes)

Lutando contra toda sorte de dificuldades e contra-tempos via, os coroado de êxito nosso esforço ao lançarmos mais este número de aniversário que marca uma nova fase na longa vida da Revista de Educação Física.

Desde Maio de 1932 quando na administração dos então Ten.-Cel. Newton Cavalcanti e Cap. Ildio Romulo Colonia, a Revista ensaiou os primeiros passos como órgão oficial da E.F.F.E., um punhado de bravos vêm empregando o máximo de suas energias para que seu objetivo inicial seja mantido. Nós que lhes seguimos a tribo nessa árdua luta, cuja única recompensa é ver editado mais um número, sentimos a necessidade de compreensão por parte daqueles que nos honram figurando no quadro de assinantes.

ASSINANTE! Chamamos a tua atenção para as nossas dificuldades afim de que possas avaliar o quanto representa cada novo número editado:

a) — os trabalhos da Revista são realizados sem prejuizo das funções normais dos instrutores, donde surge a primeira dificuldade: **TEMPO**;

b) — as oficinas gráficas vivem sobrecarregadas de serviços dos quais nem sempre dão conta dentro do prazo estipulado e temos a segunda dificuldade: **PONTUALIDADE**;

c) — nem todos aqueles que desempenham funções técnicas ou que possuem facilidade de expressão ou ainda os que lidam com excelente material de experimentação, dedicam algumas horas no preparo de artigos que serão

lidos com prazer e interêsse por todos quantos labutam no serio problema da Educação Física no Brasil, e temos assim a nossa terceira dificuldade: **COLABORAÇÃO**;

d) — a Revista não é comercial e vive da contribuição dos assinantes, de um pequeno auxílio do Ministério da Guerra, bem como de um número reduzido de anúncios, o que representa a quarta dificuldade: **DINHEIRO**;

e) — nem todos os leitores vêm os altos objetivos da Revista e querem compará-la com outras de gênero completamente diferente, essa a quinta dificuldade: **INCOMPRENSÃO**;

f) — há quem recuse tomar assinatura por julgar que a Educação Física no País está sendo relegada ao segundo plano e que futuramente deixará de existir, etc. . . . sem levar em conta, talvez por ignorância do que se passa nos Estados, o muito que já se tem feito nesse campo e, mesmo, sem se aperceber que, no passado, outros também foram derrotistas e, no entanto, cada dia evoluimos mais e sentimos que ainda se pode fazer muito pela melhoria da nossa raça e esta é a sexta dificuldade: **PESSIMISMO**.

De posse desses elementos, temos a certeza de que todos procurarão não só cooperar conosco, como também perdoar as falhas que, por ventura, surjam. Quanto a nós, cuidaremos nossos melhores esforços no sentido de cumprir o programa traçado.

Cap. J. M. C.